

Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Português como Língua Não Materna

Experiências e Desafios

Coordenação

Catarina Castro

Ana Madeira

Direção

Maria José Grosso



Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Português como Língua Não Materna

Coordenação

Catarina Castro
Ana Madeira

Direção

Maria José Grosso



EMPRESA PROMOTORA
DA LÍNGUA PORTUGUESA



Lidel – edições técnicas, lda
www.lidel.pt

ndices	9
Lista de Autores	13
Acrónimos e Siglas Utilizadas	19
Nota Prvia	21
Introduo	23
PARTE I	29
Algumas Consideraes Sobre o Estado da Arte	
Capitulo 1	31
1. A rea de Desenvolvimento de Materiais Didcticos: Caminhos Percorridos e a Percorrer	32
Catarina Castro	
1.1 Introduo	32
1.2 Uso de Manuais no Ensino de Lnguas	34
1.3 Abordagens Pedaggicas Adotadas nos Manuais Atuais	36
1.4 Materiais Digitais	37
1.5 Concluso	38
1.6 Referncias Bibliogrficas	39
PARTE II	43
Prncpios de Elaborao de Materiais	
Capitulo 2	45
2. Desenho Instrucional para a Aprendizagem e o Ensino do Português como Lngua No Materna: Entre Assunes Teóricas e o Real Pedaggico	46
Cristina Martins Isabel Santos Isabel Pereira	
2.1 Introduo	46
2.2 Desenho Instrucional Apoiado no <i>Input</i>	50
2.3 Desenho Instrucional para a Promoo do <i>Output</i> e da Interao	55
2.4 Concluso	57
2.5 Referncias Bibliogrficas	58
Capitulo 3	61
3. O Português como Lngua Veicular de Saberes Escolares: Pistas para a Conceo de Materiais Didcticos	62
Fausto Caels	

	3.1	Introdução	62
	3.2	Importância do Apoio Linguístico às Aprendizagens Curriculares	63
	3.3	Para uma Caracterização da Língua Veicular	65
	3.4	Estratégias de Ensino	72
	3.5	Conclusão	78
	3.6	Referências Bibliográficas	79
		Capítulo 4	83
4.		Mobilização da Competência Plurilingue em Materiais de Português como Língua Não Materna: Um Estudo de Duas Gramáticas Pedagógicas	84
		Teresa S. Ferreira Sílvia Melo-Pfeifer Inês Cardoso	
	4.1	Introdução	84
	4.2	Abordagens Plurais: Princípios para a Conceção de Materiais Didáticos	86
4.3		As Gramáticas em Análise: Breve Apresentação e Discussão de Exemplos	88
	4.4	Conclusão	99
	4.5	Referências Bibliográficas	100
		Capítulo 5	103
5.		Produção de Manuais: Que Princípios Pedagógicos Adotar?	104
		Ana Cristina Dias	
	5.1	Introdução	104
	5.2	Definir Princípios de Elaboração de Manuais: Uma Tarefa Necessária?	105
	5.3	Apresentação dos Princípios Adotados no Projeto Entre Nós	106
	5.4	Conclusão	115
	5.5	Referências Bibliográficas	116
		PARTE III	119
		Percursos de Elaboração de Materiais	
		Capítulo 6	121
6.		A Construção Participada de Materiais Didáticos: de Experiências com Aprendentes Chineses a um Quadro Orientador	122
		Adelina Castelo	
	6.1	Introdução	122
	6.2	Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Construção Participada: Muitos Contributos Prévios	123
	6.3	Tres Experiências de Construção Participada de Materiais Didáticos de Português como Língua Estrangeira na China	126

6.4	Quadro Orientador para a Construção Participada de Materiais Didáticos: uma Proposta	130
6.5	Conclusão	134
6.6	Referências Bibliográficas	134
	Capítulo 7	137
7.	Das Expectativas Diferenciação: Percursos de Construção de Materiais Didáticos no Ensino Superior	138
	Antônia Estrela Vanda Magarreiro Patrícia Santos Ferreira	
7.1	Introdução	138
7.2	Criação de Materiais Específicos para Alunos de Erasmus	140
7.3	O Professor e o Ensino de Línguas para Fins Específicos	141
7.4	Apresentação de um Curso de Construção de Materiais Didáticos	142
7.5	Conclusão	152
7.6	Referências Bibliográficas	153
	Capítulo 8	155
8.	Ensinar Português a Falantes de Espanhol Língua Materna/Língua Segunda: Para uma Consciencialização Lexical dos Aprendizes	156
	Jorge Pinto Nélia Alexandre	
8.1	Introdução	156
8.2	Ensino de Português como Língua Estrangeira a Falantes de Espanhol Língua Materna/Língua Segunda	157
8.3	Metodologia	159
8.4	Abordagem de Ensino	164
8.5	Conclusão	171
8.6	Referências Bibliográficas	171
	Capítulo 9	175
9.	Entre o Líxico e o Acolhimento: Reflexões Sobre Encaminhamentos Didático-Pedagógicos a Partir do Ensino de Português para Migrantes	176
	Eleonora Bottura Sandra Gattolin	
9.1	Introdução	176
9.2	Justificativa	178
9.3	Português Língua de Acolhimento em Enfoque	180
9.4	Afetividade e o Professor de Português Língua de Acolhimento	181

9.5 Ludicidade: Um dos Recursos Possíveis?	183
9.6 Seleção, Apresentação e Análise dos Dados	185
9.7 Referências Bibliográficas	193
PARTE IV	197
Materiais Digitais	
Capítulo 10	199
10. Ensinar e Aprender em Ambientes Digitais: o Português como Língua Não Materna “Na Palma da Mão”	200
Adelina Moura	
10.1 Introdução	200
10.2 Ensinar e Aprender Português como Língua Não Materna em Ambientes Digitais	201
10.3 Estratégias de Ensino e Aprendizagem Mediadas por Dispositivos Móveis	203
10.4 Práticas de Português como Língua Não Materna “Na Palma da Mão”	204
10.5 Criar Apresentações Dinâmicas e Interativas	205
10.6 Conclusão	206
10.7 Referências Bibliográficas	207
Capítulo 11	209
11. Materiais Digitais e Textos de Leitura Extensiva: Para Leitura da Sala de Aula	210
Ana Sousa Martins	
11.1 Introdução	210
11.2 Materiais Digitais	211
11.3 Produção de Textos de Leitura Extensiva	226
11.4 Conclusão	232
11.5 Referências Bibliográficas	233
Capítulo 12	237
12. Realidade Aumentada na Aprendizagem de Vocabulário: Contributo para a Adequação Pragmática	238
Ana Rita Carrilho	
12.1 Introdução	238
12.2 Competência Pragmática	239
12.3 Realidade Aumentada no Ensino e em Materiais Didáticos	240
12.4 Realidade Aumentada na Aprendizagem de Vocabulário: Contributo para a Adequação Pragmática	242
12.5 Conclusão	250
12.6 Referências Bibliográficas	251

	Capítulo 13	253
13.	Benefícios de um Manual <i>Online</i> para Aprendentes de Herança de Português	254
	Maria Teresa Travassos Valdez	
	13.1 Introdução	254
	13.2 Língua de Herança e Falantes de Herança	255
13.3	Materiais de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira/Língua Segunda e Língua de Herança	256
	13.4 Modelo de um Capítulo	265
	13.5 Conclusão	266
	13.6 Referências Bibliográficas	267
	Posfácio	273

COORDENADORAS/AUTORAS

Ana Madeira

Professora Associada no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Investigadora do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL). Desenvolve investigação em aquisição e ensino de Língua Não Materna, aquisição bilingue e sintaxe, com foco no português, e tem participado também em projetos nos domínios do multilinguismo e políticas linguísticas e de criação de materiais para o ensino e a avaliação de Português como Língua Não Materna. Doutorada em Linguística pelo University College London, Reino Unido.

Catarina Castro

Professora Adjunta do Politécnico de Leiria. Investigadora Integrada no centro de investigação Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS) da Universidade NOVA de Lisboa. Exerceu funções como Leitora de Língua e Cultura Portuguesas do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, nas Universidades Humboldt e Livre de Berlim e, como Professora Visitante, na Universidade Autònoma de Barcelona. Doutorada em Didática das Línguas Estrangeiras pela Universidade NOVA de Lisboa.

AUTORES

Adelina Castelo

Professora Auxiliar da Universidade Aberta. Professora Profissionalizada em Estudos Portugueses e Franceses, Mestre em Linguística Portuguesa e Doutorada em Linguística Educacional pela Universidade de Lisboa. As suas áreas de investigação e docência abarcam a Linguística e o ensino do Português como Língua Materna e como Língua Não Materna, sobretudo no âmbito da oralidade e da pronúncia, tendo lecionado em Portugal e na China.

Adelina Moura

Investigadora Integrada da unidade I&D *Games Interaction and Learning Technology* do Instituto Superior de Engenharia do Porto. Membro do Laboratório de Tecnologia Educativa (LabTE) da Universidade de Coimbra. Colaboradora do Plano Nacional de Leitura 2027. Docente do ensino básico e secundário. Tutora de cursos de formação docente. Formadora da formação contínua de professores, em didáticas específicas e Tecnologia Educativa. Licenciada em Ensino do Português e Francês, Mestre em Supervisão Pedagógica do Ensino do Português e Doutorada em Ciências da

Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa. Desenvolve investigação na área do Mobile Learning.

Ana Cristina Dias

Professora de Português como Língua Estrangeira. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Mestre em Estudos Anglisticos, Mestre em Língua e Cultura Portuguesa – Língua Segunda/Língua Estrangeira – e Doutoranda em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global. Coautora do caderno de exercícios do *Português XXI* (B1) e do manual *Nota 10* (A1-A2) e Autora dos materiais *Entre Nós* (A1-C1) e *Estratégias* (A1-A2), publicados pela editora Lidel – Edições Técnicas, Lda. Desenvolve ações de formação de professores (Português como Língua Segunda/Português como Língua Estrangeira).

Ana Rita Carrilho

Docente do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, onde tem desempenhado os cargos de Diretora do Curso de Português Língua Estrangeira e dos Cursos Não Conferentes de Grau de Línguas, e de Coordenadora do Local de Aplicação e Promoção de Exames (LAPE), um protocolo com o Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE). Membro Integrado do centro de investigação LabCom, desenvolvendo investigação na área da Linguística Aplicada ao ensino do Português como Língua Não Materna.

Ana Sousa Martins

Coordenadora da *Ciberescola da Língua Portuguesa*, um projeto em parceria com o Ministério da Educação, onde leciona Português Língua Não Materna (A1, A2 e B1) e Português Língua Estrangeira (todos os níveis). Doutorada em Linguística pela Universidade do Porto. Investigadora Integrada do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL). Na sua investigação de pós-doutoramento, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), trabalhou sobre processos de simplificação textual e leitura extensiva em Português como Língua Segunda. Desenvolve investigação sobre leitura e aquisição de vocabulário em Língua segunda.

Antónia Estrela

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa. Investigadora no Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL). Coordenadora dos cursos de Português como Língua Estrangeira, oferecidos atualmente pelo Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo ainda vários anos de experiência na leção destes cursos. Desenvolve investigação na área, tendo coordenado o projeto *PLE em Contexto* e publicado artigos sobre o tema.

Cristina Martins

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC), onde é Coordenadora da linha *Português em Contacto*. Coordenadora do projeto *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2)* e das equipas da Universidade de Coimbra nos projetos internacionais INCLUDEED, XCELING e E-LENGUA. Doutorada em Linguística Aplicada. As suas áreas de investigação prioritárias são o bilinguismo e o contacto de línguas, a aquisição/aprendizagem de Português como Língua Não Materna, o desenvolvimento metalinguístico e a avaliação neuropsicológica.

Eleonora Bottura

Professora Assistente na Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros, Coreia do Sul. Examinadora do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Mestre e Doutorada em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil. As suas áreas de interesse de pesquisa incluem ensino-aprendizagem-avaliação de Português como Língua Estrangeira, formação de professores de línguas, letramento crítico e pesquisa autoetnográfica.

Fausto Caeis

Professor Adjunto na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria. Membro do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC). Doutorado em Linguística pela Universidade de Lisboa. Participou em vários projetos na área do Português como Língua Não Materna, colaborando com a Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério da Educação e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). Interessa-se, em particular, pela descrição e didática da língua enquanto veículo de conhecimento especializado, em diferentes áreas e níveis de escolaridade.

Inês Cardoso

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Atua na formação inicial e contínua de educadores de infância e professores, coordena o grupo *ProTextos – Ensino e Aprendizagem da Escrita de Textos* e integra o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro. Foi docente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. na York University, Toronto. Licenciada em ensino de Português, Latim e Grego e Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. Os seus principais interesses investigativos centram-se na Didática do Português (língua materna/não materna), Didática da Escrita e Formação de Professores.

Isabel Pereira

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem desenvolvido a sua carreira docente e de investigação. Membro do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC). Doutorada em Linguística Portuguesa. As suas áreas de investigação prioritárias a fonologia, a interface fonologia-morfologia e o ensino/aprendizagem de Português como Língua Não Materna.

Isabel Santos

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro integrado do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC). Coordenadora do projeto do Corpus Oral de PL2 (CORAL-Co). Doutorada em Linguística Portuguesa. Desenvolve investigação nas áreas da historiografia gramatical, da variação linguística e do Português como Língua Não Materna. Exerce atividade docente e de orientação nas áreas da Língua e linguística portuguesas, incluindo o ensino de PLNM.

Jorge Pinto

Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde exerce funções de docência, de investigação na área da didática e da aquisição de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda, e de coordenação de cursos de PLE no Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. Foi membro do Conselho Fiscal da Associação Portuguesa de Linguística e da Comissão Executiva da International Association of Multilingualism, e é atual Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Linguística.

Maria Teresa Travassos Valdez

Diretora do Centro de Línguas e Professora Responsável pelo programa de português na Universidade de Rochester, onde coordena todos os programas de Língua estrangeira. Licenciada e Mestre em Língua e Cultura Portuguesa (PL2, PLE) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorada em *Luso-Afro-Brazilian Studies and Theory* pela Universidade de Massachusetts Dartmouth, Estados Unidos da América. As suas áreas de interesses de pesquisa incluem manuais para Língua de herança e Língua estrangeira, aquisição de Língua estrangeira/Língua segunda/Língua de herança, avaliação e usos de ferramentas *online*.

Nélia Alexandre

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde exerce funções de docência, de investigação em aquisição de Português como Língua Segunda e português em África, de coordenação do curso de PLE *online* da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, *O Meu Português*, e de direção do Centro

de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE). Editora Auxiliar do *Journal of Ibero-Romance Creoles*. Membro de várias associações internacionais da sua área de investigação e foi Presidente da Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola.

Patrícia Santos Ferreira

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação de Lisboa. Tem experiência na lecionação de Português como Língua Estrangeira (PLE) e na investigação nesta área, tendo sido membro da equipa de investigação do projeto *PLE em Contexto*, desenvolvido no Instituto Politécnico de Lisboa. O mentorado entre falantes nativos de Português Europeu e aprendentes do Português como Língua Estrangeira e a construção de materiais didáticos são algumas das linhas que orientam a sua prática e a investigação realizada.

Sandra Gattolin

Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, onde também atua no programa de pós-graduação em Linguística. Licenciada em Letras (Português e Inglês), Mestre e Doutorada em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-Doutorada pelo Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. As suas áreas de interesse de pesquisa são a educação linguística crítica, a formação de professores de Língua estrangeira, a avaliação em Língua estrangeira e os letramentos críticos.

Sílvia Melo-Pfeifer

Professora de Didática de Línguas Românicas na Universidade de Hamburgo. Integra o Centro de Investigação de Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro. Doutorada em Didática de Línguas. Editou ou coeditou três obras pela Lidel – Edições Técnicas, Lda., nas áreas de Português Língua de Herança e de Política Linguística. Coordena atualmente vários projetos em educação em línguas, como o projeto Erasmus Plus LoCALL (*Local Linguistic Landscapes for global language education in the school context*) e CoMMITTEd (*Migrants and Minorities in Teacher Education: A Fake News Observatory to promote Critical Thinking and Digital Literacy in Times of Crisis*).

Teresa S. Ferreira

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção da Universidade de Aveiro. Formadora do curso online Didática do Português Língua de Herança e Autora de provas de certificação em Português, pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Doutorada em Didática de Línguas – Português Língua Não Materna (PLNM). Coautora e Coordenadora da

equipa de autoras de materiais didáticos de PLNM (manuais *Lado a Lado* e gramáticas pedagógicas, publicados pela Porto Editora) e Coautora de materiais didáticos de Português para o contexto timorense.

Vanda Magarreiro

Professora de Português e Inglês dos ensinos básico e secundário. Docente no Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa. Foi Assistente Convidada na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde lecionou a Unidade Curricular de Português Língua Estrangeira (PLE). Desenvolve investigação no âmbito da construção de materiais didáticos para o ensino do Português como Língua Estrangeira para fins específicos, tendo integrado a equipa do projeto *PLE em Contexto*. Coautora do manual *Português Ativo - para o mundo profissional* publicado pela editora Lidel – Edições Técnicas, Lda.

POSFACIADOR

Paulo Osório

Professor Catedrático de Linguística Portuguesa da Universidade da Beira Interior, onde leciona unidades curriculares no âmbito das Ciências da Linguagem. Doutorado, Pós-Doutorado e Agregado em Linguística Portuguesa (Linguística Histórica), sendo autor de inúmeros livros e artigos científicos. Orientou/orienta numerosas teses de mestrado e de doutoramento e tem, ainda, acompanhado alunos de pós-doutoramento. A sua atividade profissional assume particular relevo no estrangeiro, apresentando regularmente conferências em vários países. Foi Professor Visitante na Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca. Ao longo da sua carreira, tem integrado os corpos sociais de algumas associações científicas, incluindo a presidência da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Perito da A3ES.

Este é um livro que inspirar certamente muitos autores de manuais de Línguas, investigadores e professores de Língua portuguesa, principalmente se ensinarem esta Língua a aqueles que não a têm como Língua materna e de socialização. Tal como o título indica, o objeto de estudo é o desenvolvimento de materiais de português como Língua não materna, abrangendo tanto o âmbito da investigação como o domínio da sua aplicação e análise.

Com 13 capítulos, apresenta uma amplitude de tópicos conceituais, reflexões, propostas teóricas e metodológicas cruzadas com a revisão de uma literatura diversificada, a qual mostra como os conceitos de Língua e a sua própria aprendizagem se têm modificado, evoluído e expandido.

Num mundo diverso, de mudanças drásticas e de devir, emerge uma pluralidade de reflexões teóricas cujas contribuições muito ajudam a descomplexificar um fenómeno não linear e dinâmico da aquisição/aprendizagem de uma segunda Língua, uma estrada a ser percorrida, não tão longa como há anos, mas ainda com muitos desafios e mudanças, principalmente de paradigma.

Junto-me às organizadoras deste volume, Catarina Castro e Ana Madeira, que dedicam este livro à memória da Professora Isabel Leiria, cuja obra, saber e resiliência ser sempre uma referência para os que a conheceram ou trabalham em PLN.

Maria Jos Grosso

Diretora da Coleção

A área de desenvolvimento de materiais para o ensino e aprendizagem de segundas línguas (L2) comporta duas vertentes: uma vertente aplicada, que engloba os processos de construção, adaptação, avaliação e uso de materiais; e uma vertente mais teórica e investigativa, que visa a identificação dos princípios teóricos e dos procedimentos metodológicos a que estes processos devem obedecer. Idealmente, estas duas vertentes estão interligadas, na medida em que, por um lado, os processos práticos de desenvolvimento de materiais devem assentar em princípios e procedimentos devidamente fundamentados e, por outro, a validade e a adequação destes devem ser aferidas tendo em conta as experiências de uso dos materiais.

Como área de investigação autónoma, o desenvolvimento de materiais didáticos surge a partir da década de 1990, altura em que aparece um número significativo de trabalhos neste domínio (Byrd, 1995; Cunningsworth, 1995; Graves, 1996; Tomlinson, 1998, entre outros). Desde então, a área tem conhecido um crescimento significativo, sendo possível encontrar, atualmente, vários trabalhos com indicações importantes sobre o tipo de material mais eficaz para o processo de aprendizagem de línguas, que revelam um avanço em direção a uma abordagem cientificamente mais fundamentada (Tomlinson & Masuhara, 2018).

Também no que diz respeito ao desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM) – Português como Língua Estrangeira (PLE)/Português como Língua Segunda (PL2) – e de Português como Língua de Herança (PLH), tem havido um claro progresso, em particular nos últimos cinco anos, que se traduz em propostas inovadoras, dirigidas a faixas etárias e a contextos de aprendizagem variados. Não obstante, há ainda bastante caminho a percorrer, designadamente no que diz respeito à necessidade de desenvolver materiais didáticos devidamente alicerçados em princípios e procedimentos bem fundamentados e que, ao mesmo tempo, sejam adequados às necessidades de alguns públicos mais específicos e promovam, de modo consistente, competências gerais fundamentais (como a competência de aprendizagem ou a competência intercultural).

Assim, e perante a importância desempenhada pelo material didático no processo de ensino e aprendizagem de línguas, este livro tem como finalidade reunir relatos de especialistas sobre experiências de desenvolvimento de materiais didáticos dirigidos à PLNM que contribuam para a construção e a expansão de conhecimento desta área em Portugal. Assentando, na sua maior parte, numa base teórica, as experiências aqui descritas e as propostas apresentadas têm uma natureza muito prática e pretendem constituir uma fonte de inspiração para professores.

O volume está organizado em quatro partes, sendo a primeira constituída por um único capítulo e as três restantes por quatro capítulos cada. No seu conjunto, os textos incluídos neste volume abarcam uma extensa diversidade de materiais didáticos, dirigidos a diferentes públicos-alvo e a diferentes contextos de ensino e aprendizagem do português.

O livro abre, na Parte I, “Algumas considerações sobre o Estado da Arte”, com uma visão panorâmica da investigação que tem sido conduzida internacionalmente na área de desenvolvimento de materiais didáticos até ao presente, a partir da qual são identificadas necessidades e linhas de pesquisa em aberto nesta área (Capítulo 1, “A área de desenvolvimento de materiais didáticos: caminhos percorridos e a percorrer”, de Catarina Castro).

A Parte II, “Princípios de elaboração de materiais”, dedicada aos princípios que devem orientar a elaboração de diferentes tipos de materiais didáticos. Todos os textos apresentados nesta parte adotam a noção de que a conceção e a exploração de materiais devem assentar em princípios alicerçados numa base teórica sólida, que devem tomar em consideração tanto a investigação existente sobre a didática das Línguas e o desenvolvimento de materiais como a que tem sido conduzida sobre os processos de aprendizagem e aquisição de Língua segunda (L2).

No Capítulo 2, “Desenho instrucional para a aprendizagem e o ensino do Português como Língua Não Materna: entre questões teóricas e o real pedagógico”, Cristina Martins, Isabel Santos e Isabel Pereira apresentam uma reflexão sobre o processo de criação de materiais para o ensino e a aprendizagem (isto é, o desenho instrucional) de PLN, argumentando que este deve atender às questões teóricas propostas no âmbito tanto de abordagens ao ensino de Línguas como de abordagens ao processo de aquisição/aprendizagem de L2. As autoras propõem que o desenho instrucional deve focar-se nas componentes do processo de aquisição/aprendizagem que podem ser manipuladas em contexto de sala de aula – o *input*, o *output* e a interação – e ilustram as suas propostas com alguns exemplos do desenho instrucional desenvolvido em diversos projetos.

O Capítulo 3, “O português como Língua veicular de saberes escolares: pistas para a conceção de materiais didáticos”, de Fausto Caels, centra-se sobre o Português como Língua de Escolarização. Partindo da identificação dos padrões específicos que caracterizam os textos de determinadas áreas disciplinares, por um lado, e dos padrões linguísticos que são transversais a diferentes áreas, por outro, propõe uma abordagem integrada para o ensino do Português como Língua de Escolarização, inspirada no programa *Ler para Aprender* (R2L, do inglês *Reading to Learn*) (Rose & Martin, 2012), e são descritas e exemplificadas algumas estratégias para a leitura e a escrita de textos escolares baseadas nesta abordagem. O texto termina com uma discussão das implicações que este modelo tem para a elaboração de materiais para o ensino da Língua de escolarização.

Posicionando-se contra uma conceção monolíngue do ensino-aprendizagem de Línguas, Teresa S. Ferreira, Sílvia Melo-Pfeifer e Inês Cardoso defendem, no Capítulo 4, “Mobilização da competência plurilíngue em materiais de Português como Língua Não Materna: um estudo de duas gramáticas pedagógicas”, a adoção de abordagens pedagógicas plurais, que mobilizem os conhecimentos linguísticos prévios dos aprendentes e promovam a reflexão sobre as diferenças e as semelhanças entre Línguas e entre variedades de uma Língua. No seu texto, as autoras definem alguns princípios para a elaboração de materiais didáticos assentes nestas abordagens

plurais, demonstrando as suas potencialidades através da análise de duas gramáticas pedagógicas de PLNM.

O Capítulo 5, “Produção de manuais: que princípios pedagógicos adotar?”, da autoria de Ana Cristina Dias, oferece uma reflexão sobre o manual enquanto instrumento pedagógico e defende a necessidade de definir princípios pedagógicos para a criação de manuais que assentem em teorias de aprendizagem de L2 e de desenvolvimento de materiais, mas que sejam, ao mesmo tempo, adequados às características particulares de cada projeto. A autora discute alguns princípios de elaboração de manuais e mostra como estes foram operacionalizados na construção do projeto *Entre Nós* (Dias, 2009, 2011, 2019).

Na Parte III, “Percurso de elaboração de materiais”, são descritos alguns percursos de elaboração de materiais. Embora, sejam semelhantes ao que foi feito na Parte II, se saliente a importância de aliar as práticas à teoria, nos textos desta terceira parte o foco é colocado nas práticas, mantendo-se, por fim, a preocupação de mostrar como estas estão alicerçadas na teoria.

No primeiro capítulo desta parte (Capítulo 6, “A construção participada de materiais didáticos: de experiências com aprendentes chineses a um quadro orientador”), Adelina Castelo mostra como uma “construção participada” de materiais instrucionais, isto é, um processo de construção que implique todos os participantes na identificação de necessidades, na produção e na avaliação dos materiais, pode contribuir para garantir uma maior adequação destes às necessidades, aos interesses e aos contextos do público-alvo. Neste capítulo, a autora apresenta um quadro orientador para a implementação deste modelo de construção de materiais, a partir da descrição e da análise de três experiências de construção participada de materiais didáticos de PLE na China.

No Capítulo 7, “Das expectativas diferenciais: percursos de construção de materiais didáticos no ensino superior”, centrando-se num contexto diferente, nomeadamente o de ensino de PL2 a estudantes universitários em Portugal, Antónia Estrela, Vanda Magarreiro e Patrícia Ferreira destacam também a importância de basear a criação de materiais didáticos num conhecimento prévio dos interesses, das motivações e das expectativas do público-alvo. Este capítulo descreve uma experiência em que, a partir da informação recolhida através de um questionário, se propõe a criação de um conjunto de materiais temáticos baseados nos interesses e nas motivações expressos pelos estudantes para a aprendizagem do português.

No Capítulo 8, “Ensinar português a falantes de espanhol / Língua materna / Língua segunda: para uma consciencialização lexical dos aprendentes”, Jorge Pinto e Nélia Alexandre propõem uma abordagem didática para o ensino de português a falantes de espanhol no domínio do léxico. Assumindo que a proximidade entre as duas línguas pode estar na origem de dificuldades de aprendizagem particulares neste domínio – identificadas a partir da análise de um *corpus* de produções escritas – e adotando uma abordagem de foco na forma (FonF, do inglês *focus on form*), os autores apresentam uma proposta didática que visa estimular o desenvolvimento da consciência lexical dos alunos através de atividades que incidem sobre as semelhanças e as diferenças entre o português e o espanhol.

Eleonora Bottura e Sandra Gattolin descrevem, no Capítulo 9, “Entre o Língua e o acolhimento: reflexões sobre encaminhamentos didático-pedagógicos a partir do ensino de português para migrantes”, uma experiência realizada, em contexto de ensino de Português Língua de Acolhimento (PLAc), com mulheres imigrantes e refugiadas no Brasil. Tendo em conta as especificidades deste grupo de aprendentes e, em particular, a heterogeneidade dos seus percursos e perfis, as autoras propõem que o professor deve implementar uma prática pedagógica modular, e não sequencial, privilegiando atividades lúdicas que estimulem a interação entre os participantes e permitam desenvolver recursos didáticos mais adequados ao contexto de aprendizagem e ao público-alvo. A partir do relato e da análise desta experiência, são tecidas reflexões sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de recursos para o ensino de PLAc.

A opção de incluir uma parte dedicada a materiais didáticos (Parte IV, “Materiais digitais”) justifica-se pela importância crescente que as tecnologias digitais têm vindo a adquirir no ensino de Línguas, que tem sido acompanhada por um desenvolvimento da investigação neste domínio e pelo aparecimento de um número significativo de recursos desta natureza.

O Capítulo 10, “Ensinar e aprender em ambientes digitais: o Português como Língua Não Materna ‘na palma da mão’”, da autoria de Adelina Moura, debruça-se sobre algumas questões relativas à integração da tecnologia digital no ensino de PLN e apresenta um conjunto de estratégias e práticas que visam estimular a colaboração e a interação em ambientes digitais. A autora chama a atenção para a necessidade de um investimento na produção de materiais digitais de qualidade, por um lado, e numa formação de professores que aposte no desenvolvimento de competências digitais aplicadas ao ensino, por outro.

Por sua vez, o Capítulo 11, “Materiais digitais e textos de leitura extensiva: para além da sala de aula”, de Ana Sousa Martins, aborda dois tipos de materiais didáticos que promovem a exposição extensiva à língua e a aprendizagem autónoma: os manuais digitais e os textos de leitura extensiva. Na primeira parte, a autora apresenta os princípios pedagógicos e os pressupostos teóricos que devem subjazer elaboração de recursos digitais e discute as suas características e potencialidades, recorrendo ao exemplo da plataforma de aprendizagem *Ciberescola da Língua Portuguesa*. Na segunda parte, são discutidos os textos para leitura extensiva, com particular destaque para os textos adaptados, os quais são ainda escassos no contexto do ensino de PLN.

No Capítulo 12, “Realidade Aumentada na aprendizagem de vocabulário: contributo para a adequação pragmática”, de Ana Rita Carrilho, apresenta uma demonstração prática de como tecnologias como a Realidade Aumentada (RA) (que integra elementos virtuais com elementos do mundo real por meio de dispositivos digitais como telemóveis ou *tablets*) podem ser utilizadas na criação de materiais para o ensino de PLN. A autora relata uma experiência realizada em contexto universitário que consistiu na incorporação, com recurso à RA, de atividades e de materiais em suporte visual numa ficha de leitura, descrevendo o processo de elaboração dos

materiais e o modo como a ficha foi explorada em sala de aula. Apesar de algumas limitações, a autora conclui que este tipo de materiais pode contribuir para promover a aprendizagem contextualizada do vocabulário e para o desenvolvimento da competência pragmática.

Finalmente, Maria Teresa Travassos Valdez apresenta no Capítulo 13, “Benefícios de um manual *online* para aprendentes de herança de português”, uma análise das vantagens que um e-manual poderá trazer para o ensino-aprendizagem de português a falantes de herança, comparativamente com o manual em formato tradicional, e reflete sobre algumas linhas/diretrizes que devem orientar a criação de um manual para este público. Estas linhas/diretrizes são exemplificadas no modelo de capítulo para um e-manual de PLH apresentado no final do texto.

O Posfácio apresenta uma breve síntese e algumas notas reflexivas sobre diversas questões de relevo que são abordadas ao longo do livro. Dirigimos um agradecimento muito especial ao Professor Doutor Paulo Osório, por este seu contributo para o livro.

Deixamos também o nosso agradecimento aos colegas que participaram no processo de revisão científica dos textos. Por ordem alfabética: Alexandra Fiéis (Universidade NOVA de Lisboa); Ana Maria Martinho Gale (Universidade NOVA de Lisboa); Cristina Flores (Universidade do Minho); Cristina Martins (Universidade de Coimbra); Fausto Caels (Instituto Politécnico de Leiria); Fernanda Botelho (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra [CELGA-ILTEC]); Helena Lemos (docente de PLN e autora de materiais didáticos); Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto); Isabel Pereira (Universidade de Coimbra); Joana Batalha (Universidade NOVA de Lisboa); Joana Teixeira (Universidade do Porto); Jorge Pinto (Universidade de Lisboa); Liliana Inverno (Universidade de Coimbra); Luísa Solla (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal); Mónica Bastos (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Coordenação de Ensino Português no Luxemburgo); Nélia Alexandre (Universidade de Lisboa); Paulo Feytor Pinto (CELGA-ILTEC); Paulo Osório (Universidade da Beira Interior); Sílvia Melo-Pfeifer (Universidade de Hamburgo); e Susana Correia (Universidade NOVA de Lisboa).

Finalmente, expressamos a nossa gratidão à Lidel e Professora Doutora Maria José Grosso, pela disponibilidade que manifestaram para acolher este nosso projeto.

Dedicamos este livro à memória da Professora Isabel Leiria, que tanto contribuiu para o desenvolvimento do PLN em Portugal, quer através da investigação pioneira que desenvolveu nesta área, quer através da sua participação ativa na elaboração de documentos orientadores e de materiais didáticos. Acreditamos que a marca deixada pela Professora Isabel – em particular, a sua convicção na importância de uma interligação constante entre a investigação académica e as suas aplicações sociais – está bem presente neste livro.

CAPÍTULO 1

A ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: CAMINHOS PERCORRIDOS E A PERCORRER



1. A ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: CAMINHOS PERCORRIDOS E A PERCORRER

Catarina Castro

Este capítulo tem como objetivo descrever alguns dos caminhos já percorridos internacionalmente na área de desenvolvimento de materiais para o ensino e aprendizagem de segundas línguas, com destaque para alguns trabalhos importantes, bem como para algumas tendências e desafios atuais.

1.1 INTRODUÇÃO

A área de desenvolvimento de materiais¹ para o ensino e a aprendizagem de línguas segundas (L2)², desde meados dos anos 90 do século xx, um importante campo de estudo que investiga, entre outros aspetos, os princípios e os procedimentos de conceção, elaboração, implementação e avaliação³ de recursos pedagógicos.

Desde então, este campo tem conhecido um crescimento significativo, havendo, atualmente, vários trabalhos que revelam um avanço em direção a abordagens cientificamente mais fundamentadas, em que o diálogo entre teoria e prática cada vez mais valorizado (Maley & Tomlinson, 2017; Masuhara *et al.*, 2017; McGrath, 2016; Mishan & Timmis, 2015; Tomlinson & Masuhara, 2021). Ao mesmo tempo, têm surgido novos campos de investigação, designadamente sobre materiais digitais (Tomlinson & Masuhara, 2018, p. 18).

Nonobstante, continuam a ser necessários mais estudos longitudinais, em particular sobre os efeitos dos materiais no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes (Tomlinson & Masuhara, 2018, p. 15). De facto, a falta de uma base empírica sólida continua a ser uma lacuna na área, que tem sido atribuída, em particular, ao facto de este tipo de investigação exigir um controlo rigoroso de variáveis que permitam associar o uso de um determinado material à aquisição de L2, independentemente de outros fatores, como a qualidade do ensino ou a exposição à língua-alvo fora da sala de aula (Tomlinson & Masuhara, 2010, p. 1).

Por outro lado, e se, até há pouco tempo, a informação disponível sobre o processo de elaboração de materiais para L2 não permitia verificar se os seus autores se baseavam numa análise de necessidades, em algum tipo de planeamento ou em princípios de elaboração, atualmente, graças a alguns trabalhos desenvolvidos na área, é possível afirmar que a maioria dos autores se baseia, sobretudo, na sua

¹ Neste capítulo, o termo “material” refere-se a qualquer recurso que seja usado com a finalidade de facilitar a aprendizagem e a aquisição de língua segunda (L2), podendo ser um manual, uma história, uma canção, um vídeo, uma banda desenhada, um dicionário, uma aplicação de telemóvel, ou até uma tarefa ou um projeto (Tomlinson & Masuhara, 2018, p. 2).

² O conceito de L2 usado para referir qualquer outra língua que o indivíduo tenha adquirido depois da sua língua materna (LM).

³ Entende-se por “avaliação de materiais” a apreciação sistemática que é feita dos materiais no que diz respeito aos seus objetivos e aos objetivos dos estudantes quando os usam. A avaliação pode ser feita antes, durante ou após o seu uso (Tomlinson, 1998, p. XI).

nesse processo, na medida em que proporcionam um contexto de redundância ou abundância semi-técnica, conferindo um maior leque de escolhas de significado (Caels, 2016; Gibbons, 2003). A Figura 3.3 oferece uma representação esquemática da sequência de aprendizagem proposta no programa R2L, identificando as estratégias e os níveis de texto nelas focados.

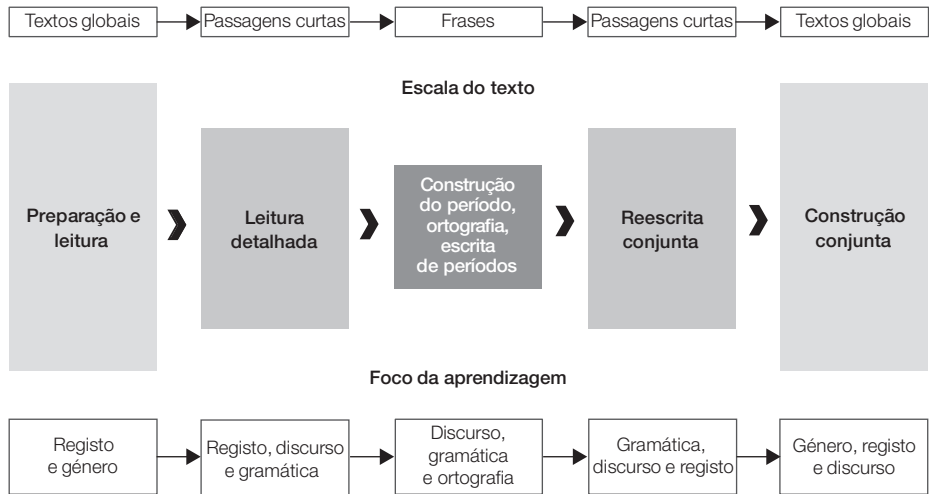


Figura 3.3 – Sequência de aprendizagem do programa R2L
(Adaptado de Rose [2018a], citado por Barbeiro & Barbeiro [2019, p. 77])

Segue-se, nas Secções 3.4.1 a 3.4.4, uma discussão sumária dos diferentes momentos da sequência, ilustrada a partir de um texto de Ciências Naturais dedicado ao reprodução animal (Peneda *et al.*, 2011, p. 62; texto adaptado). O texto instancia o processo “classificar” e constitui, na técnica do género, um “relatório classificativo”. Confirma-se, na Figura 3.4, a análise estrutural do texto, que compreende uma primeira etapa, que introduz uma taxonomia de tipos de reprodução, e uma segunda etapa, que caracteriza esses mesmos tipos.

Título	“Quais são os tipos de reprodução nos animais?”
Sistema de classificação	A reprodução nos animais pode ser vivípara, ovípara e ovípara.
Descrição	
Tipo 1	A reprodução vivípara quando após a fecundação interna se forma um ovo, de reduzidas dimensões e com poucas reservas alimentares. O novo ser desenvolve-se no interior do corpo da mãe, donde retira as substâncias de que precisa durante o tempo de gestação, que varia de espécie para espécie. Em geral, os mamíferos são vivíparos.

(continua)

e sistematizando pesquisas e reflexões que têm vindo a ser feitas em trabalhos anteriores sobre a construção de materiais de PLE.

Este capítulo inclui três secções principais: revisão sucinta da literatura sobre o desenvolvimento de materiais didáticos e a pesquisa participante (Secção 6.2); breve relato e análise de três experiências deste processo (Secção 6.3); e proposta de um quadro orientador para a implementação da construção participada de materiais didáticos (Secção 6.4). Termina com uma conclusão (Secção 6.5).

6.2 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E CONSTRUÇÃO PARTICIPADA: MUITOS CONTRIBUTOS POSSÍVEIS

A literatura de diferentes áreas científicas oferece já muitos contributos para uma boa compreensão dos aspetos relevantes relativos ao desenvolvimento de materiais didáticos e ao recurso à construção participada de respostas para questões diversas.

Começando pelo desenvolvimento de materiais didáticos e mesmo considerando apenas a literatura sobre os materiais didáticos para o ensino de línguas, é possível reconhecer a importância desta tarefa, as suas diferentes etapas e o facto de constituir ativamente um campo de investigação académica.

“O **desenvolvimento de materiais** é um **empreendimento prático** que envolve a **produção, avaliação**, adaptação e exploração de materiais destinados a facilitar a aquisição e o desenvolvimento da língua. É também um **campo de estudo académico** que investiga os princípios e procedimentos de conceção, escrita, implementação, avaliação e análise de materiais de aprendizagem.”

Tomlinson (2016, p. 2; tradução e destaques da autora)

Existem diversas propostas de descrição das etapas e aspetos a considerar no desenvolvimento de materiais didáticos (Ellis, 1997; McDonough *et al.*, 2013; Nunan, 2004; Richards, 2005; Tomlinson & Masuhara, 2005; Vilaça, 2012; Zhang, 2017). Numa das propostas com mais fases, Vilaça (2012, p. 58) distingue cinco etapas:

1. Análise de necessidades e do contexto.
2. Estabelecimento de objetivos.
3. Elaboração do programa de ensino.
4. Elaboração ou seleção de materiais e métodos.
5. Avaliação do método ou material.

Porém, as etapas mais frequentemente mencionadas no desenvolvimento de materiais didáticos são as de produção e avaliação (Tomlinson & Masuhara, 2005).

Para a fase da produção, Tomlinson e Masuhara (2005) salientam a importância de definir princípios e procedimentos. Os princípios são ideias-chave baseadas em teorias sobre aprendizagem e ensino (por exemplo, importância do envolvimento afetivo dos aprendentes). Como tal, estão orientados para a prática e permitem configurar os

7.4.1 Módulo temático: saúde

LEITURA

A – A Monika e os colegas do curso de Fisioterapia estão a preparar um questionário sobre rotinas saudáveis.

Responde.

1. Quantas vezes por semana praticas exercício físico? a) Todos os dias. b) Duas vezes por semana. c) Uma vez por mês. d) Nunca.	3. Praticas desporto? a) Sim, todos os dias. b) Sim, duas vezes por semana. c) Sim, uma vez por mês. d) Não, nunca.
2. Com que frequência costumavas andar a pé? a) Todos os dias. b) Dois a três dias por semana. c) Uma vez por mês. d) Nunca.	4. Tomas o pequeno-almoço todos os dias? a) Sempre. b) Quase sempre. c) Às vezes. d) Nunca.

O exercício inicial, que funcionar como motivador, visa desbloquear a comunicação na sala de aula, indo ao encontro dos interesses espontâneos dos alunos ou provocando-os. Partindo do suporte escrito do questionário, que privilegia a leitura e a compreensão escrita de enunciados, o professor pode e deve criar um espaço de partilha oral de respostas e debate. Na verdade, neste exemplo, o recurso ao *quiz*: permite uma abordagem mais lúdica da aprendizagem; facilita o diálogo e o consequente desenvolvimento das competências de oralidade; promove a aquisição de conhecimentos linguísticos de âmbito mais genérico, passíveis de serem utilizados em múltiplos contextos futuros; e relaciona-se com o ambiente/rea de interesse específico do aprendente (a prática desportiva e a alimentação como suportes de uma vida saudável). Importa salientar igualmente que, apesar de estar ao alcance do aluno, o exercício pode apresentar alguma dificuldade, pois situa-se num nível acima dos conhecimentos já adquiridos pela introdução das noções de frequência temporal.

9.6.1 Participantes da investigação

A seguir, apresentamos as participantes da pesquisa com seus nomes fictícios, países de origem, ocupações e profissões e línguas faladas.

- Abena: do Gana, 46 anos, cabeleireira, mãe e falante de ewe, inglês e português;
- Brigitte: do Congo, 22 anos, estudante, cantora e falante de francês, lingala e português;
- Linná: do Congo, 30 anos, professora de Francês, candidata a deputada, cantora e falante de francês, lingala e português;
- Luzia: do Congo, 31 anos, costureira, professora, mãe, falante de francês, lingala e português;
- Martha: da Venezuela, 28 anos, administradora de empresas, mãe, falante de espanhol e português;
- Nachele: do Haiti, 24 anos, estudante, falante de crioulo, francês, inglês e português;
- Simone: da Síria, 28 anos, mestre em Economia, doutoranda numa universidade brasileira e falante de árabe, inglês, espanhol, chinês e português.

9.6.2 Análise dos dados

Conflitos com tempo e sequencialidade: que caminho seguir?

Como já foi mencionado, a não sequencialidade dos cursos de PLAc parece ser um dos caminhos requeridos para os seus planejamentos. Barbosa (2016), em reputado trabalho com a sua equipe pedagógica, ressalta o caráter modular e, portanto, não sequencial, dos cursos de PLAc. Na mesma direção, Cursino e colaboradores (2016) nomeiam como “Porta Giratória” uma pedagogia que, entre outros fatores, dá ênfase a um planejamento e a atividades pedagógicas que privilegiam a não sequencialidade. Neste contexto, os aprendentes podem iniciar o curso de português a qualquer momento do curso, que tem como princípio o ensino por tarefas, organizadas de forma modular, com começo, meio e fim, a cada aula. Segundo as autoras, esta metodologia permite aos aprendentes certo progresso na aprendizagem, mesmo que não frequentem regularmente as aulas – característica bastante comum do público imigrante.

Decerto, esta constitui uma razão imediata possível de ser denotada do contexto analisado. A professora, sentindo-se pressionada em relação ao tempo e configuração da sala de aula que se transformava a cada 15 minutos, depreendeu que a sua insistência em seguir o planejamento do curso, pensando numa sequência das atividades a serem trabalhadas e, concomitantemente, num aprofundamento

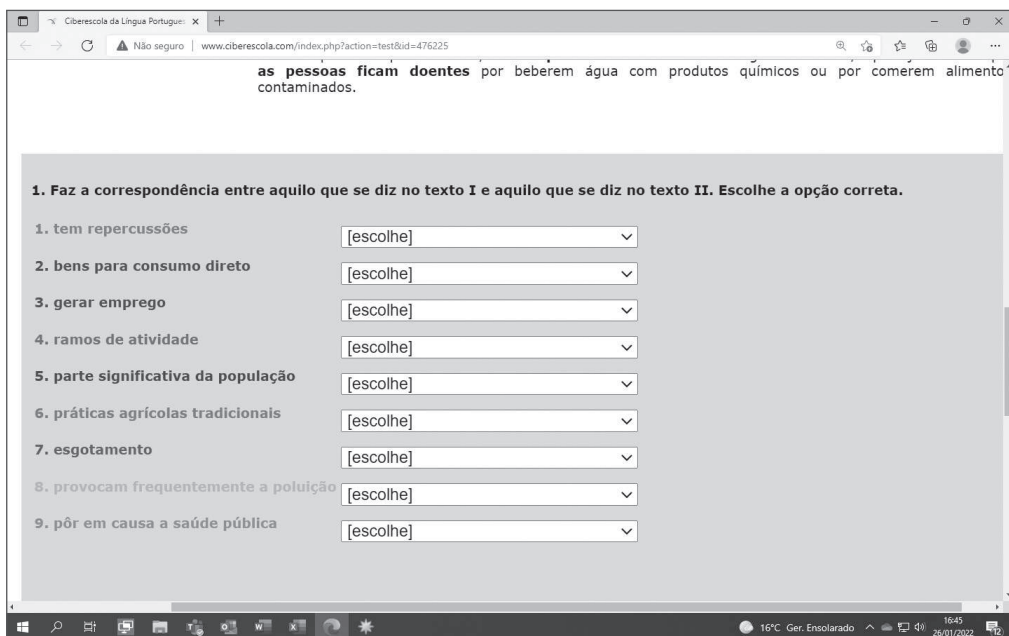


Figura 11.4 – Exemplo de exercício de aprendizagem de vocabulário.

Fonte: Capturas de ecrã no site *Ciberescola da Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.ciberescola.com/index.php?action=test&id=476225>, acessado a 26 de janeiro de 2022.

De notar que uma plataforma de exercícios interativos não determina uma pedagogia necessariamente modular, podendo uma unidade/agregado de exercícios fazer convergir dois ou mais domínios. Há, no entanto, que considerar também que nem sempre a abordagem holística é possível ou desejável.

11.2.4 Potencialidades exclusivas do digital

Importa, sobretudo, descrever as plataformas de recursos digitais à luz de uma dimensão que dispense comparações competitivas com o suporte em papel e que assuma, em vez disso, que muitas das suas potencialidades não só o replicam numa outra modalidade. Fê-lo-emos considerando os seguintes fatores: interatividade (relação utilizador-máquina); colaboração (relação utilizador-utilizador); lecionação (relação utilizador/aluno-professor); e avaliação. É tautológico reconhecer que a opção pelo digital corresponde a disponibilizar conteúdos por outro meio ou canal que não o papel. A principal questão está em reconhecer e analisar as implicações que esta mudança traz para o modo como se aprende, como se ensina e como se avalia. Finalmente, esta alteração tem implicações no modo como se concebe o desenho dos materiais (ver Secção 11.2.5).

Transcrição do segundo diário da ficha de leitura e de atividades

Maria: Olha, vais à festa de anos da Mariana?

Ana: Sim, vou. Já compraste uma prenda para ela?

Maria: Ainda não, penso que vou comprar um livro.

Ana: Ainda bem! Eu comprei uma pulseira. Acho que ela vai gostar.

Maria: Sim, também acho. Olha, ajudas-me? *(Enquanto se levanta e se dirige a um saco que está no chão.)*

Ana: Sim!

Maria: Pega aí! *(As duas raparigas pegam no saco.)* Vamos levar isto para a outra sala.

Ana: Eh!!! Está mesmo muito pesado. *(Comenta ao levantar o saco.)*

Maria: São livros. *(Enquanto se afastam.)*

Como se pode observar, foram introduzidas notas, destacadas aqui em itálico, onde se pretendia descrever o comportamento dos intervenientes nos diálogos, numa tentativa de conduzir à visualização mental da situação de comunicação e, consequentemente, a uma clara compreensão dos contextos de uso dos verbos “pegar”, “segurar”, “apanhar”, “tirar” e “tomar”. A redação destas notas, ou didascalias, exige reflexo por parte de quem concebe este tipo de materiais, pois envolve que tanto a seleção vocabular como a sua construção sejam adequadas ao nível de língua a que se destinam, devendo ser o mais claras e objetivas possível. Atente-se à transcrição do terceiro diário:

Transcrição do terceiro diário da ficha de leitura e de atividades

Maria: *(Ao entrar na sala)* Olá, Mariana. Ainda bem que te encontro.

Mariana: Olá, Maria. Diz.

Maria: Olha, a que horas é que começa a tua festa?

Mariana: São oito. Jantamos lá em casa. Queres? *(Com um pacote de bolachas nas mãos.)*

Maria: Sim, pode ser.

Mariana: Tira!

Maria: Obrigada! *(Enquanto tira uma bolacha do pacote.)* Olha, vou chegar um pouco atrasada à festa. Combinei ir às compras com a minha mãe.

Mariana: Não faz mal! Também não jantamos antes das oito e meia. Por isso...

Maria: Então! Então, até logo.

Mariana: Até logo.

No caso do diário transcrito anteriormente, a nota explicativa “Com um pacote de bolachas nas mãos.” é uma alternativa a “Enquanto segura um pacote de bolachas.”, pois esta última formulação introduzia na descrição um dos verbos em análise – o verbo “segurar” –, sem que o seu contexto de emprego fosse completamente

Algumas Notas Reflexivas sob a Forma de Posfácio

In memoriam de Isabel Leiria

“Na verdade, até agora a área da Língua estrangeira tem-se ocupado muito mais com o ensino do que com a aprendizagem, tem aproveitado a investigação feita na área da segunda língua para produzir sempre novos e variados materiais pedagógicos e tem posto a tónica na introdução de ‘material autêntico’ na sala de aula, o que aproxima a situação de ensino/aprendizagem da verificada em contexto de segunda língua”

Leiria (1991, p. 25)

Recentrando a questão...

A Professora Isabel Leiria, não tivesse tido o infortúnio de nos deixar tão precocemente, poderia ter assumido a autoria de um prefácio ou de um posfácio neste livro que agora vem à publicação. Por tal facto, não podemos deixar de lhe dedicar estas páginas, quer pela muita reflexão que nos legou, quer, igualmente, pelos avanços epistemológicos e praxiológicos que ofereceu a esta área científica ao longo de tantos anos de intenso *labor* académico! Isabel, pois, ficamos gratos e devedores!

Partindo de algumas pistas lançadas pela citação em epígrafe, cabe-me, num primeiro momento, fazer ressaltar que a questão da aquisição e da aprendizagem de uma língua não materna (LNM)¹, integrando o objeto de estudo de uma área relativamente jovem e interdisciplinar, embora tenha, nos últimos decénios, sido um domínio de reconhecidos avanços teóricos, continua a constituir-se como uma área de grande efervescência teórica, que por se tratar de um domínio eminentemente aplicado e, por tal facto, ser, a todo o momento, reconsiderado pelos dados empíricos que os investigadores vão analisando. Há, por isso, diversas formas de abordar o fenómeno de aquisição das línguas, interessando-nos, particularmente, no contexto dos estudos desta área, descrever processos de aquisição linguística ilustrados pelos dados das interlínguas recolhidos em *corpora* de falantes não nativos do português. Parece-me, pois, haver ainda necessidade de trabalho neste domínio e, tal como Isabel Leiria defendia, torna-se útil centrar a investigação em processos de aquisição, na senda da própria denominação de *second language acquisition* na linha de Ellis (1985, 1994):

“Second Language Acquisition is sometimes contrasted with second language learning on the assumption that these are different processes. The term ‘acquisition’ is used to refer to picking up a second language through exposure, whereas the term ‘learning’ is used to refer to the conscious study of a second language.

¹ De acordo com Stern (1987, p. 19), “We regard the use of the term ‘language acquisition’ as of no theoretical significance and treat it as a purely stylistic alternative to ‘language learning’”. Mais adiante, afirma: “To sum up our position on the concept of ‘learning’, we subsume under the concept of ‘language learning’ first or second language ‘acquisition’ or ‘learning’, the development of bilingualism, and the learning of linguistic variations within a language. Some learning is stimulated by teaching, but much of it may be independent of any teaching” (Stern, 1987, p. 20).

Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Português como Língua Não Materna

Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Português como Língua Não Materna: Experiências e Desafios centra-se numa área que tem conhecido um crescimento significativo, que se traduz no surgimento de propostas inovadoras para o ensino e aprendizagem de Português como Língua não Materna (PLNM) e Português como Língua de Herança (PLH), dirigidas a faixas etárias e contextos de aprendizagem variados. Não obstante, há ainda bastante caminho a percorrer, designadamente no que diz respeito à necessidade de desenvolver materiais didáticos para públicos-alvo específicos, mais sustentados cientificamente, e que promovam também, de modo consistente, competências gerais fundamentais, como a competência de aprendizagem ou a competência intercultural.

Perante a importância desempenhada pelo material didático no processo de ensino e aprendizagem, este livro tem como finalidade reunir relatos de especialistas sobre experiências de desenvolvimento de materiais didáticos dirigidos a PLNM e PLH que possam contribuir para a construção e expansão do conhecimento desta área em Portugal. Dirige-se, em particular, a investigadores, professores, autores de materiais didáticos, mas também a outros profissionais da área do ensino de línguas que queiram aprofundar os seus conhecimentos neste domínio.

Catarina Castro é Professora Adjunta do Politécnico de Leiria. Investigadora Integrada no centro de investigação Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS) da Universidade NOVA de Lisboa, onde trabalha particularmente na área da formação de professores. Doutorada em Didática das Línguas Estrangeiras pela Universidade NOVA de Lisboa.

Ana Madeira é Professora Associada no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Investigadora do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL), onde desenvolve investigação em aquisição e ensino de Língua Não Materna, com foco no português. Doutorada em Linguística pelo University College London, Reino Unido.

